



SILVA, Cândido Ignácio da (Rio de Janeiro, 1800 – Rio de Janeiro, 05/1838).

Tenor brasileiro, violinista e compositor da primeira metade do século XIX. Foi aluno do Pe. José Maurício quando criança, o que o levou a frequentar o coro da Real Capela do Rio de Janeiro.

A informação mais antiga a seu respeito é dada pela polícia do Rio de Janeiro, a 12 de março de 1821: “Cândido Inácio da Silva, natural desta Corte, que vive da arte da Música, estatura baixa, idade 21 anos, magro, etc. Parte para S. P. pela Vila de Santos com 2 escravos”¹ (In: Mattos, s.d., doc. 405, grifo no original). No entanto, não permaneceu em São Paulo por muito tempo. Em 1824, temos notícia que revela sua participação em um grupo de músicos que se reuniram, no Rio de Janeiro, com o objetivo de realizar concertos naquele ano, já que o incêndio do teatro São João impossibilitava a montagem de grandes óperas:

Cândido era o único brasileiro do grupo, sendo os demais: Fasciotti, Justina e Fabrício Piaccentini, Carlota Anselmi, Salvatore Salvatori e Nicolao Majoranini. As academias tinham lugar na pequena sala de emergência construída sobre as cinzas do teatro incendiado e atraíam público bastante para poderem prosseguir até meados do ano seguinte, 1825. Contavam os programas de fragmentos de óperas, das simples árias aos trechos concertantes, com acompanhamento de orquestra e de coros, quando a isso obrigava a partitura (Andrade, 1967, vol. 2, p. 228).

Em maio de 1827, ele pede sua contratação na Capela Imperial para tocar violeta, ou para cantar no naipe de tenor². Não se sabe ao certo qual teria sido a resposta a seu pedido de admissão. Seja como for, não há nenhuma indicação que ele tenha realmente cantado na Capela após esta data. Por outro lado, Andrade afirma que nos anos seguintes foi bastante presente em concertos, tanto como compositor quanto como cantor.

¹ “As informações acima forma colhidas no Vol. 3º (1821) da Col 422 (Polícia – Legitimação e Passaportes), pag. 48 (n. 198), acerca do compositor que viajava para São Paulo” Mattos, s.d., doc. 405.

²Requerimento de 06/05/1827 (Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, I.j.j., 189, p. 160-161, 1º 26), segundo Mattos, s.d., doc. 405.



O filho homônimo do Pe. José Maurício dedica a Cândido Inácio a valsa *A Favorita*, de 1835, publicada no *Álbum Mauricinas*³. O próprio Padre Mestre chega a lhe dedicar algumas composições. A mais interessante é o dueto de tenores *Qui Sedes e Quoniam* de 1818⁴. Seu nome é indicado na parte do primeiro tenor, no manuscrito autógrafo⁵. A peça mostra que ele era um cantor hábil, com voz bastante flexível. No entanto, testemunhos da época nos revelam que sua voz, apesar de bela, era muito leve e, portanto, imprópria para o teatro⁶.

Além da carreira como cantor, Cândido Ignácio teve atuação relevante como compositor. Algumas de suas modinhas obtiveram ingável sucesso e penetração social, como reconhece Mario de Andrade.

Embora acentuadamente “de salão” e semi-eruditas, com algumas dificuldades de enfeites e emissão vocal, parece mesmo que as modinhas dêe se desnivelaram rapidamente e se difundiram no seio popular. Temos disso pelo menos uma prova importante, que é a citação por Manuel Antônio de Almeida, nas “Memórias de um Sargento de Milícias”⁷ da modinhas “Quando as glórias que gozei”, como cantada por gente de ínfima burguesia e malandros de piqueniques. Mais: César das Neves e Galdino de Campos⁸ a colheram anônima em Portugal, horrendamente deformada, dizendo que “foi popularíssima, principalmente no Brasil” (Andrade, 1938, p. 20).

Algumas dessas modinhas, ainda hoje são lembradas e executas nas salas de concerto, merecendo mesmo gravações, como é o caso de *Lá no largo da Sé*⁹, ou *Busco a campina serena*¹⁰. Mario de Andrade, em sua busca por aquilo que ele acreditava ser a “música brasileira”, chega a atribuir importância às canções do compositor, em especial o

³ Garcia, José Maurício Nunes, (filho). *Mauricinas: collecao de cancoes e valsas dedicadas a memoria do Pe. Me. Joze Mauricio Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Lith. de Heaton & Rensburg, [1849].

⁴ Garcia, Pe. José Maurício Nunes. *Qui Sedes e Quoniam Duetto de Tenores*. Rio de Janeiro, 1818. (Biblioteca Alberto Nepomuceno, UFRJ, 163(a) [Reg. 30. 092]).

⁵ Ver detalhes da peça em Pacheco, 2009.

⁶ Ver o que diz Porto Alegre, in Andrade, 1967, v. 2, p. 228.

⁷ Ver: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000022.pdf>

⁸ Ver: Neves, Cesar A. das. *Cancioneiro de musicas populares: collecção recolhida e escrupulosamente trasladada para canto e piano por Cesar A. das Neves. Coord. da parte poética por Gualdino de Campos; pref. por Teophilo Braga*. 3 vols. Porto: Typ. Occidental, 1893-1899 [Disponível em: <http://purl.pt/742>]

⁹ Ver exemplo em: https://www.youtube.com/results?search_query=la+no+largo+da+se

¹⁰ Ver exemplo em: <https://www.youtube.com/watch?v=3iw-JRh23w>



já citado lundu *Lá no largo da Sé*, no qual identifica alguns elementos tipicamente brasileiros, definidos pelo próprio escritor modernista em seu projeto artístico nacionalista (síncopas, sétimas abaixadas etc).

Apesar de atualmente Cândido Ignácio ser lembrado principalmente por suas modinhas, ele também compôs música instrumental. Por exemplo, em 1837, o *Jornal do Comércio* anuncia:

Musica.

Collecção de doze valsas novas para piano forte, compostas por Ignacio Candido da Silva [sic.], preço 960 réis; [...] Vendem-se na imprensa de musica de P. Laforge, rua da Cadêa n. 89 (*Jornal do Comércio*, ano XI, n. 182, de 19 de agosto de 1837)¹¹.

Infelizmente é desconhecido o paradeiro desta coleção de valsas. Outra notícia do mesmo jornal documenta que Silva também cultivou a música dramática:

THEATRO CONSTITUCIONAL FLUMINENSE.

Pomposo espectáculo de grande gala,

nos dias 2, 3, e 4 de dezembro de 1837.

Em aplauso do faustoso anniversario do natalício S.M.I. [...] abrirá a scena e a grande orchestra tocará o hymno nacional; seguindo-se a este a representação de hum novo

ELOGIO DRAMATICO

do genero romantico, ornado de machinismo, dança e musica, dedicado a tão alto, quanto digno objecto, e composto pelo bem conhecido e acreditado artista o Sr. *Porto Alegre*. Os côros e o hymno final, intitulado: - o das artes – são da composição do Sr. *Candido Ignacio da Silva*, e a pintura he de Joaquim Lopes de Barros Cabral. Findo o elogio terá lugar a representação do muito aplaudido drama MAGICO, denominado:

O GENIO DO BEM,

ou

¹¹ Disponível em *BR-Rn*, microfilme, rolo PCR-SPR 1(12).



OS MOUROS DE ORMUZ

A directoria levada por sentimentos que a animão, e desejosa de tomar huma parte activa no regosijo geral que deve produzir no publico a celebração de hum festejo inteiramente consagrado ao Jovem e Augusto Monarcha Brasileiro, empregará todos os meios ao seu alcance, para que, nos tres dias, o espectáculo se torne o mais brilhante e pomposo (*Jornal do comércio*, 28/11/1837, ano XI, n 265)¹².

Tendo em conta a importância da ocasião para a qual a música foi composta e o manifesto esmero na preparação dos festejos (não poderia ser diferente, pois o decoro exigia homenagens sempre à altura da família real), é certo que seus dotes como compositor fossem de reconhecido valor no meio musical do Rio de Janeiro.

Cândido Ignacio faleceu no Rio de Janeiro em maio de 1838. Seu “Necrológio”, publicado pelo *Jornal do comércio*, fornece muita informação biográfica e merece ser transcrito aqui na íntegra:

A capital do império acaba de perder, na pessoa de Cândido Ignácio da Silva, um dos seus mais distintos artistas, a corporação dos músicos, um tenor que arrebatava o público com a melodia de seu canto, e a Sociedade de Beneficência Musical, um dos seus fundadores.

Cândido foi discípulo do insigne compositor José Maurício, e era um dos mais brilhantes ornatos da bela sociedade do Rio de Janeiro, não só pelo seu talento artístico, como também pelos dotes de sua alma angélica. A ele devemos uma quantidade prodigiosa de modinhas e alguns lundus, variações e concertos para diversos instrumentos, e, sobretudo, a produção dramática de uns coros infernais, nos quais ele se afastou da estrada da rotina e do plágio, aparecendo na cena com uma harmonia nova, e um colorido original que só pertencem ao gênio: em todas suas produções havia um pensamento melódico, que revelava um estilo próprio, e sua harmonia era manifestada por combinações originais.

Tinha mais de trinta anos de idade; viveu sempre em companhia de sua velha mãe e irmãos, e era um filho modelo de respeito e amizade para com os seus mais próximos: amigo dos seus amigos, prestativo em extremo, diligente e jovial.

¹² Disponível em *BR-Rn*, microfilme, rolo PCR-SPR 1(12)



Sábado próximo, devia ele dar a mão de esposo a uma donzela, em quem depositaria sua futura felicidade!... Mal sabia ele e seus numerosos amigos que todos aqueles ricos ornamentos, aquele aparato de brancas vestes, a morte de repente veria-os tingir de preto na escuridão da eternidade, antes de subir ao altar e pronunciar esse voto perpétuo de amor e felicidade!!! Ele considerava o seu casamento como a sua apoteose, mas o louro do capitólio se converteu em fúnebre cipresto: quantos sonhos, quanto bálsamo se não derramava naquela fantasia harmoniosa; que futuro dourado lhe esvoaçava em torno da mente; mas tudo eram sonhos da vida, e os sonhos desaparecem.

Movido da amizade a mais sincera, destas amizades que principiam por uma simpatia e crescem num contínuo comércio de reciprocidades d'alma, nós bosquejamos, por ora, estas linhas, filhas da desordem da dor, e interrompidas por nossas lágrimas.

Triste tributo, sim, mas não de efêmera saudade. Vamos todos rogar a Deus por ele, esperando também o dia em que outros amigos chorarão por nós (*Jornal do comércio*, 30/05/1838).

Cândido Ignácio da Silva é um dos patronos da Academia Brasileira de Música.

Participação em espetáculos:

1817 – Corista na cantata *Augurio di felicità*, composta por Marcos Portugal e apresentada a 7 de novembro, na Real Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro.

Dedicatórias em obras sacras:

O Pe. José Maurício dedica:

A linha do primeiro tenor no *Qui Sedes* e *Quoniam Duetto de Tenores*, de 1818.

A linha de tenor no quarteto solista “Domine Deus” da *Missa de Santa Cecília* em 1826.



Composições:

Música dramática:

Hino final (das Artes) e coros no *Elogio Dramático*, escrito por Manuel Araújo Porto-Alegre, em comemoração pelo aniversário de D. Pedro II, em 1837.

Canções:

Busco a campina serena¹³

D'uma pastora os olhos belos¹⁴

Impere dentro em meu peito¹⁵

Lá no largo da Sé (lundu)¹⁶

Minha Marília não vive¹⁷

Modinha (A hora que te não vejo)¹⁸

Quando as glórias que gozei¹⁹

Um só tormento de amor²⁰

¹³ Em Andrade, 1980.

¹⁴ *D'huma pastora os olhos bellos*. Rio de Janeiro : Imperial Imprensa de Música de Filippone e Tornaghi, s.d. (BR-Rn, cota Império, F-III-29 [28])

¹⁵ *Impere dentro em meu peito*. Rio de Janeiro: Imperial Imprensa de Música de Filippone e Tornaghi, s.d. (BR-Rn, cota: Império, F-III-29 [30]).

¹⁶ *Lá no Largo da Sé. Lundu brasileiro: para canto e violão por F. Hidalgo*. (letra de Manuel Araújo Porto-Alegre). Rio de Janeiro: Arthur Napoleão & Ca., s.d. (BR-Rn, cota: Império, N-V-45).

ou

La no Largo da Se, lundu brasileiro para canto e piano. Rio de Janeiro: Imperial Imprensa de Música de Filippone e Tornaghi, s.d. (BR-Rn, cota: Império, F-III-33).

¹⁷ *Minha Marília não vive, sua existência findou*. Rio de Janeiro: Imprensa de Música de P. Laforge, s.d. (BR-Rn, cota: Império, L-I-33 [8]).

¹⁸ *Modinha*. [Rio de Janeiro]: Imprensa de Música de P. Laforge, s.d. (BR-Rn, cota: Império, L-I-33 [10]).

¹⁹ Esta modinha se encontra citada no romance *Memórias de um sargento de milícias* de Manuel Antônio de Almeida.

Quando as glorias que gozei. Rio de Janeiro: Imprensa de Música de P. Laforge, s.d. (BR-Rn, cota: Império, L-I-33 [16]).



Instrumental:

Doze valsas para piano.

Variações para corne inglês, clarineta e flauta.

Variações para trompete e orquestra²¹.

Bibliografia:

Andrade, Ayres de. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo*. 2 vol. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

Andrade, Mario de. “Cândido Inácio da Silva e o lundu”. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, vol. 10, Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, 1944. (Biblioteca Alberto Nepomuceno, cota P780.5 R454 v. 10)

_____. *Modinhas Imperiais*. Obras completas de Mário de Andrade XVIII. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1980. [orig, 1930].

Mattos, Cleofe Person de. “PINTO, Francisco da luz”. In: *Verbetes biográficos de músicos da Capela Real e Imperial*. Texto datilografado. Rio de Janeiro, s.d. (Disponível em: http://www.acpm.com.br/CPM_42-03-01.htm).

Pacheco, Alberto José Vieira. *Castrati e outros virtuosos: a prática vocal carioca sob a influência da corte de D. João VI*. São Paulo: Annablume, Fapesp, CESEM, 2009.

²⁰ *Hum so tormento d'amor*. Rio de Janeiro: Imperial Imprensa de Música de Filippone e Tornaghi, s.d. (BR-Rn, cota: Império, F-III-29 [29]).

²¹ Ambas as variações citadas em: <http://www.musicabrasilis.org.br/pt-br/compositores/candido-inacio-da-silva>